Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília

Brasília apresenta estabilidade nos indicadores de saneamento ao longo dos últimos três anos

Brasília cai quatro posições e avança pouco no saneamento básico entre as capitais do país

Investimento por habitante segue abaixo do ideal para universalização dos serviços e o DF precisa investir mais para avançar. Levantamento é do Instituto Trata Brasil

Embora Brasília tenha caído quatro posições no ranking nacional de Saneamento 2025, passando da 27ª para a 31ª posição dentre 100 municípios avaliados em todo o país, com nota 8,82 (dentro de 10 pontos possíveis, só obtido por Campinas, em São Paulo), o Distrito Federal ainda aparece entre os destaques positivos do levantamento anual, divulgado esta semana pelo Instituto Trata Brasil, em parceria com a consultoria GO Associados.

Segundo os dados do Trata Brasil, a Capital Federal está entre as cinco capitais brasileiras que apresentam ao menos 80% de tratamento de esgoto, ao lado de Curitiba (PR), Boa Vista (RR), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA).

O estudo analisa os 100 municípios mais populosos do país com base nos dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SINISA), ano-base 2023. Os resultados mostram que Brasília mantém bons índices de cobertura de água e esgoto, com atendimento total de água superior a 99% e coleta de esgoto também acima de 80%. Esses números colocam o DF em posição de destaque nacional, especialmente entre as capitais.

No entanto, o relatório também aponta que o investimento anual por habitante no DF está abaixo do patamar considerado ideal para a universalização dos serviços, que é de R$ 223,82. Em 2025, Brasília não aparece entre os 12 municípios que investem acima dessa média. A média nacional de investimento em 2023 foi de R$ 103,16 por habitante, abaixo dos R$ 138,68 registrados em 2022. Os 20 municípios com melhor desempenho investiram, em média, R$ 176,39 por habitante entre 2019 e 2023, enquanto os 20 piores investiram apenas R$ 78,40 — cerca de 65% abaixo do necessário.

Apesar de não figurar entre os 20 melhores nem entre os 20 piores municípios no ranking geral, Brasília apresenta estabilidade nos indicadores ao longo dos últimos três anos. O comparativo entre os relatórios de 2023, 2024 e 2025 mostra que o DF não teve variações significativas de posição, o que sugere consistência nos resultados. Por outro lado, essa estabilidade também pode indicar falta de avanço em áreas que ainda demandam atenção, como o investimento em regiões periféricas e rurais.

Estabilidade não deve significar acomodação

A eficiência operacional da capital também se manteve estável. O DF não aparece entre os municípios com maiores perdas na distribuição ou por ligação, o que indica controle técnico adequado. A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) é apontada como uma das operadoras com melhor desempenho entre as empresas públicas do setor, com gestão eficiente e cobertura elevada.

O relatório reforça que há uma relação direta entre volume de investimento e qualidade dos serviços. Municípios que investem mais tendem a apresentar melhores indicadores de cobertura, tratamento e eficiência. Para o Instituto Trata Brasil, o saneamento básico é um dos pilares da saúde pública e do desenvolvimento urbano. A falta de acesso à água e esgoto impacta diretamente a produtividade, a valorização imobiliária, o turismo e a qualidade de vida da população.

Especialistas alertam que a estabilidade não deve ser confundida com acomodação. "Manter bons índices é importante, mas avançar rumo à universalização exige investimentos contínuos e atenção às áreas menos atendidas", aponta o relatório. Com metas estabelecidas pelo Novo Marco Legal do Saneamento, o Distrito Federal precisa ampliar sua capacidade de investimento e garantir que os serviços cheguem a toda a população, com qualidade e regularidade.

Simulado testa resposta a emergências químicas no DF

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

O Corpo de Bombeiros simulou um vazamento de diesel em um caminhão-tanque, seguido de incêndio

As forças de segurança do Distrito Federal realizaram ontem (29) mais uma edição do simulado de emergência. Desta vez, o foco foi de atendimento a situações envolvendo produtos químicos perigosos. A ação integra o Plano de Auxílio Mútuo (PAM) e foi realizada na unidade de Brasília da Vibra Energia, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Ao longo da manhã, as equipes enfrentaram três cenários: o incêndio em um caminhão-tanque estacionado, uma colisão de veículo pequeno e um incêndio de grandes proporções na Plataforma de Enchimento e Descarga de Caminhão-Tanque (PLEDC) — todos com vítimas simuladas. Participaram do exercício o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a Defesa Civil, o Departamento de Trânsito (Detran-DF), a Polícia Militar (PMDF), o Brasília Ambiental e empresas voluntárias do setor de inflamáveis.

Entre os destaques do treinamento, estiveram o uso de drones para o gerenciamento de imagens e o acompanhamento em tempo real da coordenação interinstitucional. O objetivo, segundo o comandante do 3º Grupamento do CBMDF, tenente-coronel Leonardo Alberto Fernandes da Costa, foi garantir que os protocolos de segurança pública estejam alinhados e preparados para uma eventual emergência. O militar explicou, ainda, que o simulado reforça a integração entre os órgãos e empresas do setor de inflamáveis.

"Nós estamos preparados para esse tipo de ação. A primeira resposta, a evacuação do local, a extração de vítimas e a identificação inicial do produto cabem ao Corpo de Bombeiros. Nossos oficiais e praças estão treinados para atuar de forma rápida e coordenada", afirmou.

'Entre-Lugar: Trajetórias' no Museu Vivo da Memória Candanga

Divulgação/Agenda KB Comunicação

A mostra reconta a história da imigração japonesa para o Brasil e como algumas dessas famílias ajudaram a construir Brasília

No próximo sábado (1º), às 15h, o Museu Vivo da Memória Candanga abre ao público a mostra fotográfica "Entre-Lugar: Trajetórias", que reúne fotos de álbuns de famílias de origem japonesa e das artistas visuais Célia Matsunaga e Nilce Eiko Hanashiro. Com curadoria de Gladstone Menezes, a exposição recupera uma história da construção de Brasília que se mistura com a trajetória da imigração japonesa no Brasil e se manifesta na produção artística de Eiko Hanashiro.

A mostra ficará em cartaz até o dia 20 de dezembro, de segunda a sábado, das 9h às 17h. A entrada é gratuita e a classificação indicativa é livre para todos os públicos. Para pessoas com baixa visão e cegas, a mostra oferece materiais em braile e audiodescrição das obras. O Museu Vivo da Memória Candanga está localizado no Lote D, Setor Juscelino Kubitschek, Núcleo Bandeirante, Brasília-DF. Este projeto é realizado com o patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF).

A mostra reconta a história da imigração japonesa para o Brasil e como algumas dessas famílias ajudaram a construir Brasília, a partir dos acervos fotográficos das famílias Hanashiro e Matsunaga, pioneiras na região. A exposição segue uma linha do tempo traçada entre imagens e relatos históricos e afetivos dos álbuns de família.

As histórias das famílias caminharam em paralelo até o encontro entre as duas artistas nos anos 1990. A obra de Eiko Hanashiro, por meio de performances, instalações e fotografias, ressignifica memórias familiares e aborda temas como identidade, ancestralidade e pertencimento. Já a obra de Célia Matsunaga revela que o visível não é tudo: há uma estrutura oculta que sustenta a experiência estética — pausas visuais, espaços vazios ou saturados, limites não marcados, formatos ambíguos, indícios e sugestões.

Agentes do Detran terão câmeras

Em 90 dias, os profissionais devem estar equipados com os gravadores de vídeo

Por Thamiris de Azevedo

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) anunciou que está em fase de implantação o projeto que prevê o uso de câmeras corporais pelos agentes de trânsito durante operações de fiscalização e patrulhamento.

O programa inclui a adoção de câmeras corporais avançadas, capazes de registrar imagens em alta definição, com armazenamento seguro e integração plena aos sistemas de gestão do Detran-DF. Além disso, está prevista a formação dos agentes para operar os aparelhos com precisão, garantindo que esta nova ferramenta seja incorporada ao trabalho cotidiano de forma ágil, eficiente e responsável. Os equipamentos devem ser disponibilizados para os 450 agentes no prazo de 90 dias.

De acordo com o diretor-geral do Detran, Marcu Bellini, o uso de câmeras corporais é uma tendência nacional entre os órgãos de segurança e trânsito e contribui para o aperfeiçoamento das relações entre o Estado e o cidadão.

"As câmeras corporais vão permitir registrar de forma fiel as ações realizadas pelos agentes, trazendo mais segurança jurídica para todos os envolvidos e reforçando a transparência e o respeito ao cidadão", afirma em nota.

A declaração ocorreu poucos dias após uma polêmica que gerou ampla repercussão na capital. Um vídeo que mostrou uma abordagem de trânsito realizada por agentes do Detran-DF viralizou nas redes sociais. Nas imagens, um profissional persegue um motociclista que fugiu de uma blitz, atinge o condutor com uma arma de choque e entra na casa da mãe do suspeito, ameaçando continuar a ação com a arma.

Ao Correio, o Detran informa que está apurando os fatos e ressalta que, sempre que há indícios de eventual irregularidade na conduta de servidores, é instaurado o processo de investigação cabível, seguindo os procedimentos administrativos internos. O órgão também destaca que, nos casos de flagrante delito, a legislação prevê exceção à inviolabilidade do domicílio, permitindo a entrada de agentes públicos para a realização da prisão, conforme estabelece o artigo 5º, inciso XI, da Constituição Federal.

O plano para implementar câmeras corporais nos policiais do DF também é uma promessa antiga. Em junho deste ano, o Governo do DF anunciou uma licitação estimada em R$ 15,7 milhões. Além disso, o Ministério da Justiça, em abril, disponibilizou dinheiro para a contratação de 1.087 câmeras corporais.

Procurada para saber sobre o andamento do processo, a Secretaria de Segurança Pública pediu que fosse procurada a Polícia Militar. Não houve resposta até o fechamento desta edição.

Divulgação Detran-DF

Decisão ocorre depois de polêmica em abordagem